

# Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes

## Formas de Expressão da Violência na Contemporaneidade

*Ana Christina Brito Lopes*

**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“A Expressão da Violência no Esporte”**  
*Ana Christina Brito Lopes*

***“O Direito Fundamental ao Esporte X Violências no Campo Esportivo para Crianças e Adolescentes”***

- Os inegáveis benefícios do esporte foram consagrados no artigo 4º do ECA, tornando-o um dos Direitos Fundamentais;
- Importância de sua democratização, respeitando as etapas do desenvolvimento físico e mental, além dos demais Direitos Fundamentais garantidos por lei
- Dificuldade: contradições observadas na formação esportiva para o grupo de crianças e adolescentes atletas de rendimento pela aproximação das suas práticas com o trabalho infantil que deve respeitar os limites exigidos por lei, buscando o pleno desenvolvimento físico e mental daqueles com idade abaixo dos 18 anos
- Necessária inclusão do grupo de crianças e adolescentes atletas na Rede de Proteção pelos riscos de excessos que podem transformar os benefícios da prática esportiva em uma expressão contemporânea da violência no esporte

**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“A Expressão da Violência no Esporte”**  
*Ana Christina Brito Lopes*

**Resolução 04/2011 do CEDCA-PR:** dispõe sobre as diretrizes básicas para a prática esportiva tendo em vista o Direito Fundamental ao esporte e à formação e profissionalização de crianças e adolescents atletas em conformidade com o ordenamento jurídico especial no Estado do Paraná

Publicações distribuídas pelo CEDCA-PR, desde 2012, têm a Resolução 04 de 2011 inserida para conhecimento e providências do Sistema de Garantia de Direitos e CMDCA



**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“A Expressão da Violência no Esporte”**

*Ana Christina Brito Lopes*

**Do Direito Fundamental ao Esporte à Formação/Profissionalização Precoce**

- **Riscos de Violação no Esporte de Alto Rendimento para Crianças e Adolescentes** : Direitos Fundamentais à Saúde; Convivência Familiar e Comunitária; Educação, Lazer, Profissionalização e Proteção no Trabalho; Dignidade, Respeito e Liberdade (inclusive abusos psicológicos e físicos por treinamentos excessivos adequados à fase do desenvolvimento em busca de resultados exitosos e, ainda, por pessoas algumas vezes não habilitadas, além de possíveis ocorrências de maus tratos e abusos sexuais – que já vêm tendo visibilidade midiática – e migração interna e internacional, com riscos de tráfico).
- **Invisibilidade cultural/incentivo à profissionalização precoce: reflexos** → fragilidade de ações rotineiras de fiscalização/ controle pela Rede de Proteção e em normas expressas (exs.: ausência de inclusão dos alojamentos de centros de formação no rol das entidades de atendimento - art. 90 do ECA , bem como das atividades com possíveis riscos ocupacionais relacionadas na Lista TIP e à margem de registro nos CMDCA's e de formação especializada adequada à condição de aprendiz, a partir dos 14 anos – ver arts. 60 a 69 ECA )

**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“A Expressão da Violência no Esporte”**

*Ana Christina Brito Lopes*

**Exemplos de Atividades com Prováveis Riscos Ocupacionais inclusos na Lista TIP, que podem guardar intercessão com o esporte de alto rendimento**

**I. Trabalhos Prejudiciais à Saúde e Segurança**

**Atividade: Serviços Coletivos, Sociais, Pessoais e Outros**

- Esforços físicos intensos (69,70 e 71, 75 e 76);
- exposição à violência, drogas\*, assédio sexual e tráfico de pessoas (73);
- levantamento e transporte de peso, posturas inadequadas, movimentos repetitivos, jornadas excessivas (74);
- violência física, psicológica e abuso sexual, longas jornadas, trabalho noturno, isolamento, posições antiergonômicas, exposição a riscos biológicos (75);

\* No caso esportivo, drogas específicas para melhor rendimento atlético

**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“A Expressão da Violência no Esporte”**  
*Ana Christina Brito Lopes*

**Cont. Lista TIP – Exemplos de Atividades com Prováveis Riscos Ocupacionais**

**Atividade: Serviço Doméstico**

→ Esforços físicos intensos, isolamento, abuso físico, psicológico e sexual; longas jornadas de trabalho; trabalho noturno; calor, posições ergonômicas e movimentos repetitivos; tracionamento da coluna vertebral; sobrecarga muscular e queda de nível (76)

**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“A Expressão da Violência no Esporte”**  
*Ana Christina Brito Lopes*

**Cont. Lista TIP – Exemplos de Atividades com Prováveis Riscos Ocupacionais**

**Atividades: Todas**

→ Esforço físico intenso; tracionamento da coluna vertebral; sobrecarga muscular (80)

**II. Trabalhos Prejudiciais à Moralidade**

→ Com exposição a abusos físicos, psicológicos ou sexuais (4)

**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“A Expressão da Violência no Esporte”**

*Ana Christina Brito Lopes*

**Exemplos de ações para adequar as práticas formadoras de atletas com as garantias ao Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho (artigos 60 a 69 ECA), sem prejuízo dos demais direitos fundamentais previstos no ECA:**

(...)

Art. 63 – A formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:

- I – garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;
- II – atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;
- III – horário especial para o exercício das atividades

Art. 65 – Ao adolescente aprendiz, maior de quatorze anos é assegurada bolsa de aprendizagem

Art. 69 – O adolescente tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho, observados os seguintes aspectos entre outros:

- I – respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento;

(...)

## **Tentativas CEDCA-PR de Implementação da Resolução 04/2011 nos CMDCA's**

- Levantamento inicial (baixo índice de respostas)
- Novo Rastreamento iniciado em outubro/2013 até 2015, com envio de perguntas sobre os centros de formação nos Municípios:
  - 211 Municípios responderam aos Ofícios do CEDCA
  - 17 confirmaram a existência de centros de formação para categorias de base de futebol, mas sem detalhar

**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“A Expressão da Violência no Esporte”**

***Ana Christina Brito Lopes***

**Casos emblemáticos de visibilidade distorcida nos retornos ao levantamento feito pelo CEDCA-PR (2015), buscando a inscrição de centros de formação nos CMDCA's, como indicado pela Resolução 04/2011**

- **Município A:** negou a existência de centros de formação/clubes com alojamentos para atletas X Conselheira da região, que relatou a existência, inclusive com adolescentes alojados com idades entre 15 e 19 anos em uma casa onde ficavam sozinhos à noite
- **Município B:** com população razoável, negou ter centros de formação X notória existência
- **Município C:** respondeu ter apenas “escolinhas”, sem alojamentos, contrariando a realidade exposta em site

\* Atualmente, uma busca na internet, por si só, possibilita a visibilidade sobre a existência de clubes, escolinhas e centros de formação, por exemplo, no futebol (de maior número de praticantes) em determinados Municípios.

**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“A Expressão da Violência no Esporte”**

*Ana Christina Brito Lopes*

**Caso de Implementação da Resolução 04/2011 do CEDCA-PR**

**COMTIBA – CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE CURITIBA**

**RESOLUÇÃO 163 DE 2013**

**CRITÉRIOS PARA INSCRIÇÃO DAS ENTIDADES, BEM COMO DOS PROGRAMAS E PROJETOS NO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE CURITIBA – PARANÁ**

**Seção I - DA INSCRIÇÃO**

**Art. 1o** Deverão realizar a inscrição no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, entidades - sem fins lucrativos, entidades governamentais, **entidades desportivas formadoras de atletas** e OSCIP, que promovam a execução de programas e projetos destinados a crianças e adolescentes em um ou mais eixos descritos no art. 2o, desta Resolução.  
(...)

Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes  
“A Expressão da Violência no Esporte”

*Ana Christina Brito Lopes*

*FATOS MUDIÁTICOS  
ILUSTRATIVOS NO BRASIL E NO  
MUNDO, SOBRE POSSÍVEIS  
CONTRADIÇÕES QUE PODEM  
COLOCAR EM RISCO A PROTEÇÃO  
INTEGRAL NA FORMAÇÃO NO  
CAMPO ESPORTIVO*

EM DESTAQUE A DIMINUIÇÃO DA IDADE DA PROFISSIONALIZAÇÃO  
ESPORTIVA PRECOCE



Matéria “Chuteiras que Valem Ouro”,  
Revista Veja, Edição  
2112, maio/2009



# CHUTEIRAS QUE VALEM OURO

O futebol é um negócio rentável não apenas para os clubes e jogadores. Empresários e investidores estão ganhando muito dinheiro com a venda de atletas

**E**n dezembro de 1962, o técnico e jornalista Nelson Rodrigues, o primeiro a trabalhar no futebol brasileiro, escreveu a seguinte carta a proposta do Juventus, clube da cidade italiana de Turim, para comprar o craque Amarildo, que brilhava na Copa do Chile, vencida meses antes pela seleção nacional:

Amarildo, o Juventus de Itália deseja o lance nobremente 250 milhões (do cruzado) por Amarildo. Para em Ju-

vel poder como a nossa e, repito, para os futebolistas, a oferta não como em realidade 250 milhões! Aí está uma questão que muitos só fariam se espelhassem qualquer atleta famoso, Pêre, Império, Cristiano, jogadores que não são os seus. E esse dinheiro não por um rapaz, só, de Vila Real, que faz barba com o tal de Boudier e que sempre o jogador do Fluminense e Nelson Rodrigues se estando, a oferta publicada na revista *Referência* sobre a negação de Boudier da venda Amarildo — "Traco os 250 milhões

com o caso de quem alista com o lado de pé uma barata seca" — e a permissão das novas regras, "que dizem não jogar de driblar como vitórias egípcias". Era uma falta de respeito — dezesseis vezes e mais o prêmio pago pela Loteria Federal no mesmo ano. Quase 47 anos depois, os clubes nacionais continuam pagando, mas, associados a investidores, já não se recusam a vender — nem por um minuto — seus estrelas por quantias fabulosas. Muito pelo contrário. O futebol brasileiro tornou-se a grande indústria que abastece as gramadas do Pa-

ris e da Ásia. Só nos clubes europeus, há 531 atletas nacionais, o suficiente para formar trinta equipes completas, com sete reservas cada uma. Se um jogador de futebol brasileiro pudesse ser negociado na Bolsa Mercantil de Chicago, seria um investimento dos mais concorridos: a "mercadoria" está rendendo mais que a ouro. A venda de atletas para o exterior tem crescido há 195 anos, com o primeiro em 2005, totalizando 1.178 transferências — 40% a mais do que em 2002 — e a transferência de Bressi, ex-jogador do São Paulo,

para o Bayern de Munique rendeu ao grupo investidor um lucro de 2.500% em menos de cinco meses.

Na corrida aos craques nacionais, a pressa de chegar antes do concorrente vem ficando com quem a idade dos jogadores está na mesma proporção com quem disputa a cotação dos atletas no mercado: os gêmeos Rafael e Fábio da Silva, ex-Fluminense, foram comprados aos 15 anos pelo Manchester United, da Inglaterra. Philippe Coutinho, de 16 anos, joga no Vasco, mas já pertence ao Internacional de Milão (que

**FOME DE BOLA.** Craque de 120 pontos, o jogador do Vasco, no centro de treinamento do Desportivo Brasil, sacrificou em nome de sonhos de se tornar um jogador profissional



Matéria  
“Chuteiras  
que Valem  
Ouro”,  
Revista  
Veja,  
Edição  
2112,  
maio/2009

só poderá levá-lo quando ele completar 18 anos). Há ainda o incrível caso de Cidre Wemesh, "rapaz-bêbê" brasileiro de apenas 10 anos e já selecionado pelo Real. "Jogador de futebol vive comodidade e o Brasil, seu maior exportador", diz o italiano Karlhain Pöhl, pesquisador do Centre International de Estudos do Gopora, na Suíça.

Um negócio só é bom mesmo quando é bom para os dois lados. Por tal razão, esse de seleções, treinar e vender para e contratar jovens-craques brasileiros é um excelente negócio. Para o jogador, a diferença entre os salários pagos por um clube brasileiro e por um time europeu de porte equivalente quase sempre é de um dígito, ou pelo menos de um. Um atacante de um time médio, do primeiro diviso, que ganha 15.000 reais por mês no Brasil facilmente conseguirá empregar um salário equivalente a 200.000 reais em um time de igual tamanho na Itália. Diante disso, os pobres clubes nacionais, os vizinhos-ricos de Nelson Rodrigues, fazem malabarismos para tentar segurar um pouco seus craques — pelo menos até o momento de conseguir vendê-los ao melhor preço.



"PENSA" BIFOL: Jogadores de Santos se arrastam para não ser de desistirem. De cada 100 jogadores que passam pela comissão de base do clube, apenas dez recebem o contrato assinado com o profissional

O QUE TODOS QUEREM: Neymar, Nelson Rodrigues, o brasileiro de 14 anos, não consegue jogar em um clube brasileiro com destaque. "Quero ir para o exterior para ganhar mais dinheiro e ajudar minha família", diz

# Matéria "Chuteiras que Valem Ouro", Revista Veja, Edição 2112, maio/2009



...de cada...  
...cada do...  
...reserva. Ge...  
...era tempo...  
...tempo fo...  
...a venda de...  
...is, está cla...  
...antes, do...  
...esta jogad...  
...ora e disp...  
...é dois anos...  
...ações do...  
...gênia dedic...  
...esportivo —  
...um um pla...  
...na de ins...  
...tadora de...  
...ly 70%.

**MINICRAQUE**  
O jovem Cidre Wemesh tem apenas 10 anos e já treina no Real, da Itália. Ele já conseguiu a honraria de integrar a base do clube depois de participar de um campeonato de equipe no Brasil



**CHUTE CERTO** O português Héctor Jaime Torres, de 13 anos, vive contratado. "Fico sozinho de vez em quando de futebol no clube e lá", diz o garoto que reside oficialmente na cidade de família

...sais de bonfins...  
...lândia tem...  
...carinho. Ag...  
...no meio do...  
...entendida...  
...que sempre...  
...o. O S...  
...William...  
...simul. Dias...  
...passado na...  
...pt as fojas...  
...lo. Acompan...  
...rios, e adole...  
...e chinele de...  
...loca d...  
...marcos vari...  
...Na man...  
...reportagem...  
...queridinha...  
...excitável...  
...celular ac...  
...sem novas...  
...sua prepar...  
...desenvolvi...  
...com um pro...  
...de inglês...  
...é português...  
...nal dos l...  
...Os brasile...  
...longe o mar...  
...gadores...

# O mais caro! Veja outros menores de idade vendidos à Europa (Jornal Extra – março/2018)

**Vinicius Júnior, negociado com o Real Madrid (ESP) por 45 milhões de euros foi a maior venda de um atleta com menos de 18 no Brasil. Mas tem outros também**



Vinicius Júnior se tornou o menor de idade vendido mais caro da história do futebol. O Flamengo assinou a chamada "obrigação de venda" e o jogador, de 16 anos, vai jogar no Real Madrid, por 45 milhões de euros

Gilvan de Souza



**Seu sonho é ser jogador de futebol? Participe do Peneira e boa sorte!**

**O Caldeirão pode te levar para fazer um teste em um grande clube do Brasil**

## **Inscrição Peneira do Caldeirão do Huck 2013/2014**

Luiz | 06/08/2011 | TV

*Saiba como fazer a inscrição para o Peneira do Caldeirão do Huck, que busca jovens talentos do futebol para realizarem testes em grandes times de futebol.*



**Participe do Peneira(Foto: Caldeirão do Huck/TV Globo)**

O Peneira é o quadro que procura em todo o Brasil jovens talentos do futebol ainda não descobertos pelos grandes clubes do país, e providencia uma oportunidade para que eles façam testes nas categorias de base de seus times do coração. Além disso, esses meninos são também “apadrinhados” pelos principais craques dos times profissionais, que participam da avaliação e dão conselhos aos participantes antes do grande teste.

# Ex: Site de Clube de Futebol do PR (2015/2016)

## Exibe atletas de outros Estados nas categorias de base



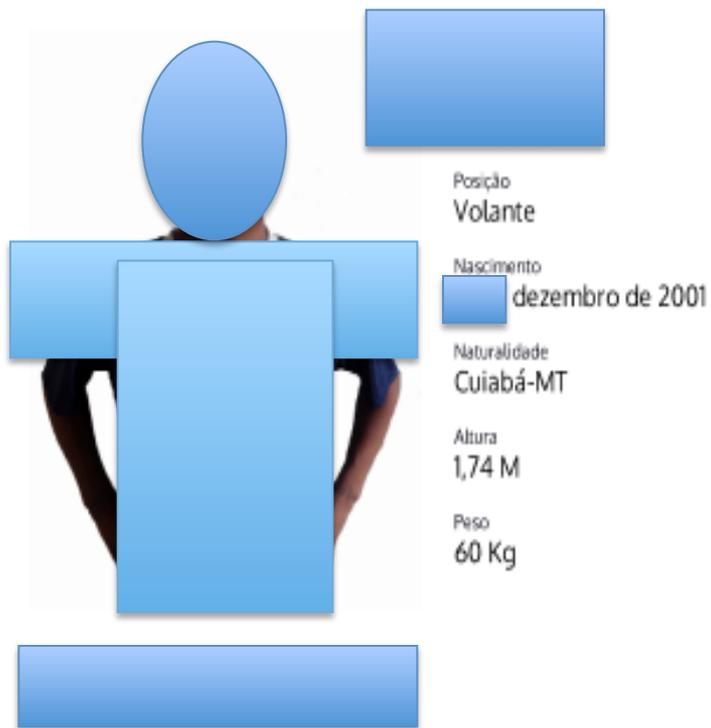
Player profile card for a player from Cuiabá-MT. The card features a blue silhouette of a player in a dark jersey. The player's name and photo are obscured by blue rectangles. To the right of the silhouette, the following information is displayed: "Nascimento" (Birth) with a blue rectangle and "maio de 2000" (May 2000); "Naturalidade" (Nationality) as "Cuiabá-MT"; "Altura" (Height) as "1,82 M"; and "Peso" (Weight) as "68 Kg".

Nascimento [redacted] maio de 2000

Naturalidade Cuiabá-MT

Altura 1,82 M

Peso 68 Kg



Player profile card for a player from Cuiabá-MT. The card features a blue silhouette of a player in a dark jersey. The player's name and photo are obscured by blue rectangles. To the right of the silhouette, the following information is displayed: "Posição" (Position) as "Volante"; "Nascimento" (Birth) with a blue rectangle and "dezembro de 2001" (December 2001); "Naturalidade" (Nationality) as "Cuiabá-MT"; "Altura" (Height) as "1,74 M"; and "Peso" (Weight) as "60 Kg".

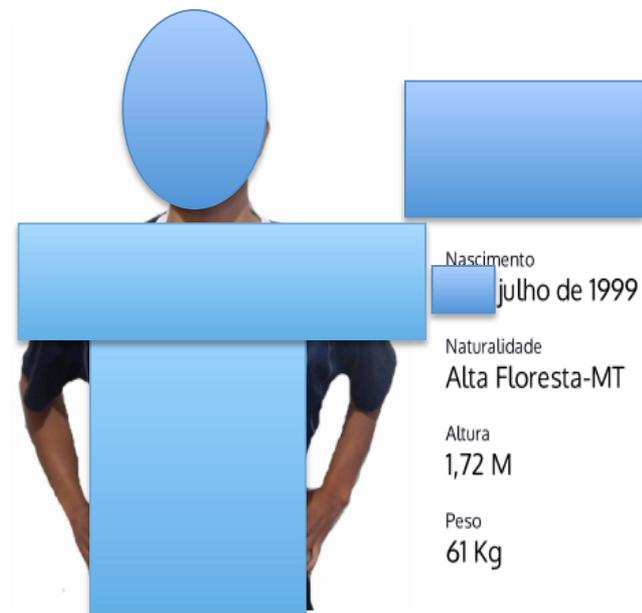
Posição Volante

Nascimento [redacted] dezembro de 2001

Naturalidade Cuiabá-MT

Altura 1,74 M

Peso 60 Kg



Player profile card for a player from Alta Floresta-MT. The card features a blue silhouette of a player in a dark jersey. The player's name and photo are obscured by blue rectangles. To the right of the silhouette, the following information is displayed: "Nascimento" (Birth) with a blue rectangle and "julho de 1999" (July 1999); "Naturalidade" (Nationality) as "Alta Floresta-MT"; "Altura" (Height) as "1,72 M"; and "Peso" (Weight) as "61 Kg".

Nascimento [redacted] julho de 1999

Naturalidade Alta Floresta-MT

Altura 1,72 M

Peso 61 Kg

# Barcelona lança projeto para crianças no Complexo do Alemão

Iniciativa deve atender 400 meninas e meninos na Vila Olímpica Carlos Castilho



A Duquesa de Lugo e o ex-jogador Belletti com as crianças do Projeto (Alexandre Cassiano / Agência O Globo)

RIO - Campeão europeu pelo Barcelona, em 2005/2006, quando foi o autor do gol do título nos 2 a 1 sobre o Arsenal, em Paris, o ex-lateral Belletti foi o padrinho do lançamento do Projeto Futbol Net, uma parceria entre a Fundação Barcelona, do clube catalão, a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) do Brasil e a Fundação Mapfre. A iniciativa, que visa a atender 400 meninas e meninos, terá lugar na Vila Olímpica Carlos Castilho, na Estrada do Itararé, no Complexo do Alemão.

# • **Fifa revela que futebol leva até crianças embora do Brasil**

- **Levantamento constata que mais de 100 garotos trocaram País por sonho de jogar no exterior** - 02 de março de 2012 | 3h 06 - Jamil Chade - Correspondente - O Estado de S. Paulo
- GENEBRA - Um **pequeno exército de crianças está deixando o Brasil para jogar no exterior**. A constatação é da [Fifa](#), com base no levantamento de transferências ocorridas em 2011, que apontou que mais de cem menores brasileiros foram contratados por clubes estrangeiros no ano passado. Esse número, porém, **pode ser apenas a ponta de um iceberg, já que os dados se referem somente a transações oficiais e autorizadas**.
- (...)
- Chama atenção o fato de a busca por talentos no exterior não respeitar idade. A constatação é de que 80 crianças de 12 anos foram vendidas pelo mundo em 2011, contra mais de 200 com 13 anos - 45% são com jogadores entre 16 e 17 anos.
- O próximo nessa lista poderá ser o alagoano Luiz Henrique dos Santos, o Pety, que com 13 anos já poderá ser chamado para atuar pelo Real Madrid. O acordo depende apenas do departamento de finanças do time.
- . [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br) - 02/03/2012
- [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br) - 02/03/2012

# Sonho e pesadelo

Sequenas bofetadas  
 e chamas com a prisão  
 familiar para vencer no  
 futebol. Situação leva  
 adolescentes a uma  
 precoce frustração  
 profissional.

Por Renato

As bofetadas de grande que se prepara para, mas um dia de treinamento pesado em cima da capital paranaense recebem um tratamento diferente do habitual, a realidade de que um dia foi do Brasil a pais de futebol.

O jogo "temporário" de capital e a alegria, a paixão, a emoção dando lugar a uma realidade diferente para quem ainda tem um corpo de menino, mas foi obrigado a enfrentar a realidade adulta.



REVISTA PLACAR – abril, 2013

Por Breiller Pires (1)



## Continuação da Matéria Revista Placar (2)



ves do futebol. Um país que vai receber a Copa do Mundo não pode ser conivente com esse tipo de abuso", afirma a parlamentar.

Sem rédeas, o celeiro de formação de craques segue lapidando doutores no ofício de jogar bola e mantendo suas aberrações por baixo dos panos. O mecânico Heraldo viu filho e sobrinho de 16 anos saírem de Presidente Prudente, interior de São Paulo, para embarcar na promessa do "dopador de

**"ELE MANDAVA BOTAR O P... EM SUA BOCA E MORDIA. DISSE QUE IA ME TIRAR DO TIME E ME LARGAR NA RUA SE EU NEGASSE."**

**Miguel, 15, natural do interior baiano, descreve abusos e extorsão do Doutor no alojamento em Aracaju**

**Da vítima ao punido**

Ex-jogador do Corinthians aos 16 anos de idade, Fabiano Freitas foi condenado a seis anos de reclusão em 2002 por abusar de uma menina de 5 anos. Da cadeia, ele saiu a cativeiro. O advogado alega que Fabiano tinha em si "distúrbio mental". Inclusive se culpa e critica em público sob efeito do álcool. Por outro lado, um amigo de infância diz que ele confessou, antes de ir para a prisão, ter cometido abuso sexual ao tempo do juvenil do Corinthians.

Fabiano pode ter experimentado as consequências perversas de uma suposta violência sexual na adolescência. "A maioria dos pedófilos também foi vítima de abuso quando mais jovem", afirma o psiquiatra e presidente da Associação Brasileira de Prevenção e Tratamento das Ocorrências Sexuais, José Raimundo Lygia.

Questionado pela FLACAM na perícia técnica de Tratamento II, onde está preso há um ano, Fabiano diz que não foi molestado no Corinthians, mas teria tido um relacionamento de que provavelmente o clube se tornou vítima da base. "Eu sabia que isso estava no Corinthians", afirma, referindo-se a abusos sexuais. "Amigos que jogavam na mesma categoria que eu entraram na péla. Quem era esse indivíduo tinha medo de contar para a família. Acontece revoltosos e divertidos. Mas a gente não imagina que isso acontece no futebol".

No fim dos anos 60, o então técnico da seleção brasileira, João Havelange, não só imaginou. Tinha certeza. "Todo treinador de futebol é um homossexual", generalizou. Historicamente, casos de abuso e violência sexual nas categorias de base são relacionados por clubes e jogadores à homossexualidade, e não a casos pedófilos criminosos marcados pela coleção de vítimas por abusos.

A falta de transparência e prevenção nas categorias de base...



Marcelo Lima é promessa de o país e Itália como técnico, mas em 2009 foi eleito sexual



Gabriel Santos, ex-Corinthians, condenado por abusos sexuais

**NUNCA VI, MAS ABUSOS NA BASE EXISTEM. TEM MUITO VENDEDOR DE ILUSÃO NO FUTEBOL.**



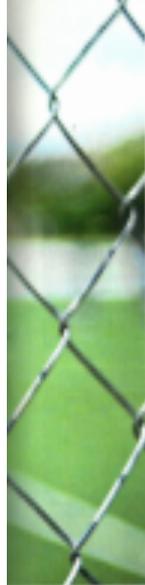
Paulo André, jogador do Corinthians

**Cont. Matéria Revista Placar (3)**

**PERIGO! MENORES NA ÁREA**

Infâncias e adolescentes também estão à mercê de abusos sexuais e abusos em times profissionais. Denúncias vão de violação sexual a falta de cuidado em concentrações clandestinas, mas, no maioria das vezes, os clubes escapam de punição

<p><b>BOTAFOGO</b></p> <p>O clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos. Além disso, o clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos.</p>	<p><b>CRUZEIRO</b></p> <p>O clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos. Além disso, o clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos.</p>	<p><b>FLUMINEÑO</b></p> <p>O clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos. Além disso, o clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos.</p>	<p><b>INTER</b></p> <p>O clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos. Além disso, o clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos.</p>
---	---	--	--



para encobrir denúncias em clubes grandes. Em 2008, o goleiro Marcelo Lima, que vive o supérstite no Corinthians, chegou a ser acusado em uma reportagem colunista. Depois ter sido mandado de volta para o clube quando jogava no Vasco, aos 12 anos, em 1997. O destino não foi nada bom. De companheiro de time não performer. "Foi muito pra cabeça. Eu nunca pensei que eu fosse [preparado] para me tornar. Mas, eu vou fazer o que eu quiser e eu vou vencer", conta.

Depois do episódio, o técnico de Marcelo retorna em dezembro. Após deixar o Corinthians, ele não conseguiu se firmar em nenhuma equipe e acabou a carreira a aposentado em 2011. Hoje aos 29 anos, defendendo o Penapolense, o goleiro se surpreende ao ser contado sobre o trauma que o aconteceu por quase uma década. "Eu era menino, estava acobertado no Rio de Janeiro, e não sou mais coberto nenhuma e preciso falar sobre o que aconteceu. Mas se posso levar isso pra outro lado."

No caso, o atleta denunciou o assédio à diretoria do Vasco, que se limitou a demitir o preparador de goleiros e não passou nada à polícia. Marcelo foi afastado e, semanas depois, acabou dispensado. "Cresci muito rápido, aprendi bastante, fiz muito trabalho. Foi algo que me marcou, mas devido que outros jogadores não tinham sofrido a mesma coisa. Só que ninguém tem coragem de falar", diz.

Para a psicóloga Susana Romão, que trabalhou por dez anos em base de Santos, até 2010, o ambiente facilitava as concentrações e violências entre jogadores. "Nos dias de hoje não tem ninguém que não seja vítima de algum tipo de abuso", diz. "Mas eu não consigo pagar. Não tem código de ética entre jogadores e comissão técnica. Não tem ninguém que não seja vítima de algum tipo de abuso, então, que não consegue pagar - eu vi muitos casos de jogadores no período recente - teria que ter um código de ética de jogadores da academia também."

<p><b>UNIÃO RJ</b></p> <p>O clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos. Além disso, o clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos.</p>	<p><b>UNIÃO RJ</b></p> <p>O clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos. Além disso, o clube não possui uma comissão de ética, o que facilita a ocorrência de abusos.</p>
---	---

**Associação de Futebol de Jovens do Brasil**

**A migração dos abusadores**

FLACAM entrevistou, em um intervalo de dois anos, pelo menos 20 casos de abusos ocorridos no Brasil envolvendo o futebol e registrou em sua publicação uma lista de nomes. Em um intervalo de dois anos, pelo menos 20 casos de abusos ocorridos no Brasil envolvendo o futebol e registrou em sua publicação uma lista de nomes. Em um intervalo de dois anos, pelo menos 20 casos de abusos ocorridos no Brasil envolvendo o futebol e registrou em sua publicação uma lista de nomes.

Com a estruturação das categorias de base nos grandes clubes, que passaram a contar com professores, psicólogos e assistentes sociais, os abusos não desapareceram do cenário. Em algumas vezes, clubes de pequeno porte e sem recursos o suficiente para a aplicação de código de ética. Transição de clubes pequenos e amadores, que oferecem vagas em equipes de ponta e a formação do jogador no futebol.

Os clubes geralmente são criados e administrados por famílias pobres, que não tem uma estrutura, a princípio, nem recursos para dar um tratamento a conduta dos jogadores das famílias. "Na maioria, os jogadores levavam dinheiro em caixa para os clubes, na esperança de que o filho se tornasse um profissional", afirma Mariana Vaz, socióloga especialista em violência sexual infante-juvenil.

Em maio de 2011, Marcos, 15, treinava no campo do Estádio Verde, uma corte do São Paulo, quando viu o treinador, Orlando Pereira da Silva, ser abordado pela polícia por suposto abuso sexual. O garoto conta que Orlando costumava jogar futebol e levar jogadores da Brasília Futebol, que tinham entre 12 e 18 anos, para jogar videogame em sua casa. Por alguns dias, o técnico levava presentes de família.

Marcos se preparava para viajar para a Itália com Orlando, que lhe prometia oportunidade com um grande time de futebol antes que retornassem. Hoje o caso permanece de campo regular, tocador do Flamengo, ainda coberto. Não há nenhuma notícia



# Nas sombras do jogo

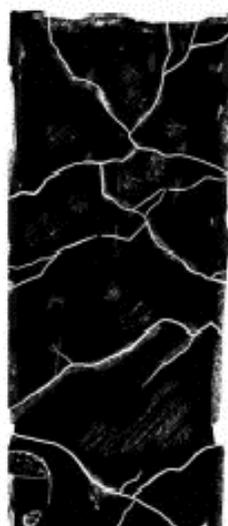
## Inocência perdida no futebol



**N**as terças, quintas e sábados, Miguel\* acorda cedo. Sempre às 6 horas. O objetivo? Ir em busca do seu maior sonho: se tornar jogador de futebol. O adolescente, pensando em dar um futuro melhor para a família, chega na escolinha “X”, em Vila Velha, para treinar. Antes de calçar a chuteira e vestir o uniforme do time para entrar em campo, ele é orientado pelo técnico “XX” a abaixar a bermuda ainda no vestiário. O treinador que agora toca em suas partes íntimas é o mesmo que lhe havia feito a promessa de levá-lo para um grande clube do futebol brasileiro. Miguel fica imóvel. Sem forças para fugir, o menino sofre nas mãos do agressor. O ritual aconteceu em quatro ocasiões.

# DO SONHO AO PESADELO

História baseada em fatos reais ilustra como o desejo de se tornar jogador de futebol pode virar uma desilusão



Jornal – EL PAÍS

# Jogadores brasileiros se unem em campanha contra o abuso sexual no futebol

**Atletas como Rodrigo Caio e Moisés encabeçam movimento em defesa de garotos expostos a abusadores**

[BREILLER PIRES](#)

São Paulo - [20 FEV 2018 - 00:36 CET](#)

[ABUSO SEXUAL NO FUTEBOL](#) ›

## “Muitos jogadores de futebol consagrados já foram vítimas de abuso sexual”

Ex-goleiro sofreu assédio nas categorias de base e hoje milita pela proteção de direitos dos jovens atletas

[BREILLER PIRES](#)

Brasília - [28 SET 2017 - 15:03 BRT](#)

# Pedofilia e exploração sexual cercam crianças em escolinhas de futebol

Em série de reportagens, Correio denuncia o crime escondido por trás de promessas de uma carreira de sucesso no futebol. Abusos, pedofilia e redes de exploração sexual envolvem crianças e adolescentes que, para ficarem nos gramados, acabaram violentados

Renata Mariz

Juliana Braga

Iano Andrade

Publicação: 10/08/2012 04:05 Atualização: 10/08/2012 13:43



Torcedor do Santos e fã de Neymar, Pedro colocou nas aulas da escolinha as expectativas de um sonho. Hoje, o uniforme foi destruído e a vontade é esquecer o trauma vivido

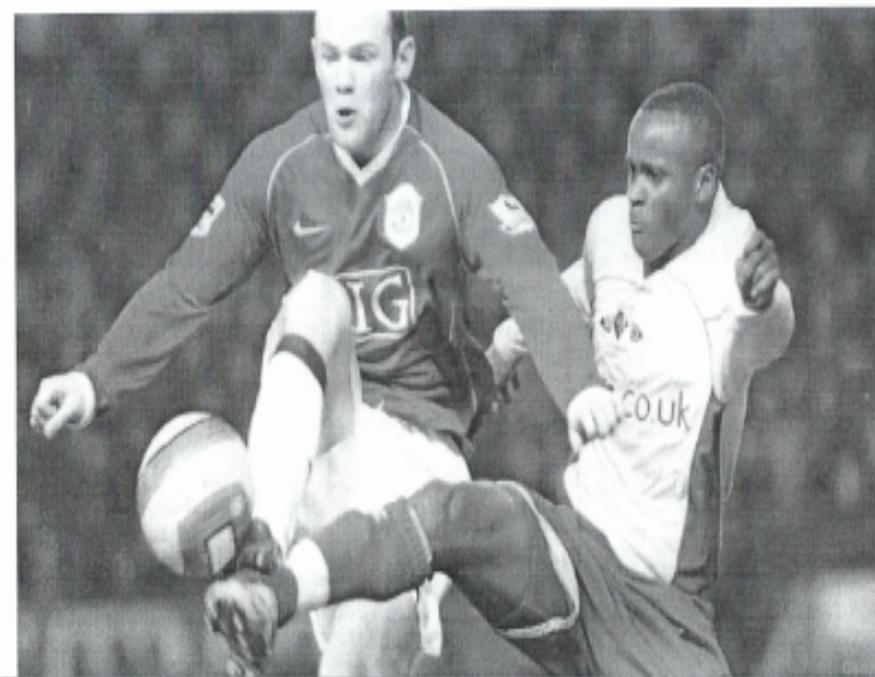
**Campo Grande** – Podia ser de glória, alegria, de gol. Mas o grito preso na garganta de Francisco tem a ver com medo e vergonha. “Sinto muita raiva deles”, desabafa o garoto de topete no cabelo. Aos 12 anos, quando foi levado por um vizinho da família para jogar em uma escolinha de futebol próxima de casa, na periferia de Campo Grande, sentiu pela primeira vez a chance real de se tornar um ídolo dos gramados, como sonhara.

# Ex-jogador da liga inglesa conta como foi alvo de tráfico sexual: 'Pensei que fosse morrer'

Sima Kotecha e Sarah Bell  
da BBC

23 novembro 2015

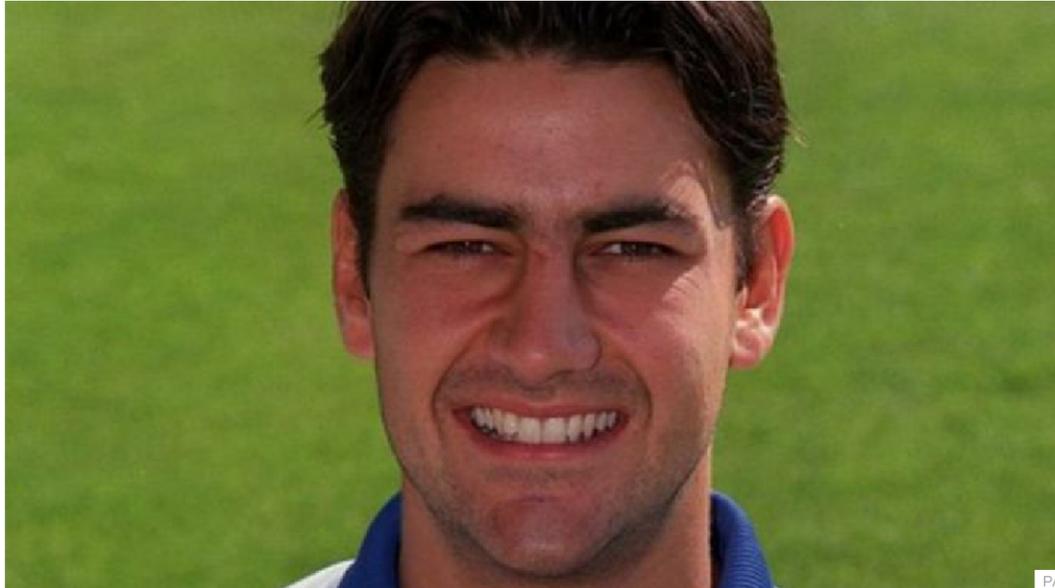
Compartilhar



# O escândalo de abuso de menores que abala o futebol inglês

18/03/2018

O escândalo de abuso de menores que abala o futebol inglês - BBC Brasil



Woodward precisou de 30 anos para falar publicamente sobre o abuso que sofreu

- Depois de duas décadas de silêncio, o ex-jogador de futebol inglês Andy Woodward revelou em uma entrevista à BBC que sofreu abuso sexual no início de sua carreira. O acusado foi um técnico.

Crime

## Uma dor sem tamanho

A nadadora Joanna Maranhão afirma que sofreu abuso sexual de seu técnico quando tinha apenas 9 anos

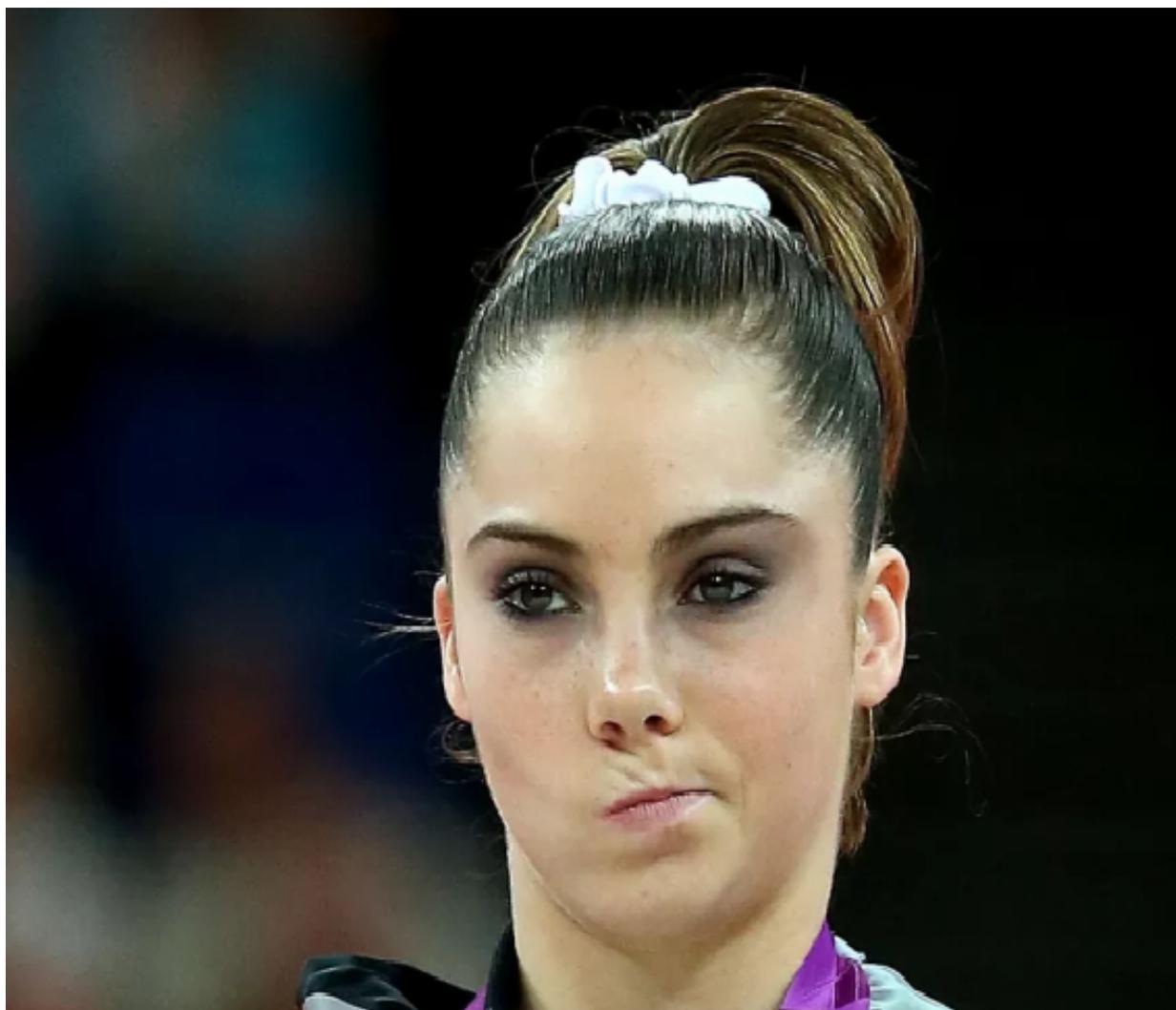
**"NINGUÉM SUPERA ISSO"**



A nadadora Joanna Maranhão: silêncio de onze anos rompido agora

# Campeã olímpica, ginasta revela ter sido molestada por médico aos 13 anos

Famosa por careta em pódio de Londres 2012, McKayla Maroney reforça acusação contra Larry Nassar, antigo médico da equipe dos Estados Unidos



# A BUSCA INCESSANTE POR RESULTADOS OLÍMPICOS

- *Código da WADA\* é bom porque preza a transparência do início ao fim de todos os casos. Sob uma **blindagem moral e legal (ambas falhas)**, a CBDA\*\* evitou a transparência e deu um recado virtual aos outros milhares de atletas de 12 a 18 anos: se nós pegarmos você num exame positivo não se preocupe, vamos preservá-lo porque você está numa “condição peculiar de desenvolvimento de personalidade” .*

\*WADA (World Anti-doping Agency); \*\*CBDA (Confederação de Desportos Aquáticos).

Notícia divulgada em <http://josecruz.blogosfera.uol.com.br/2014/03/doping-infantil-e-o-conflito-com-o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>

# Cuidado! Atletas mirins também podem sofrer lesões por excesso de prática esportiva

---

- O excesso de atividades e a falta de acompanhamento médico especializado são preocupações que não devem ser desprezadas pelos pais. Muitas vezes, o destaque leva a um treinamento mais pesado e é nesse momento que aumenta o risco de sofrer uma série de lesões. É o que adverte o ortopedista pediatria Dr. Roger Frossard



# Lesões, um inimigo onipresente dos atletas

Atletas de alto rendimento sofrem rotineiramente com contínuas dores no corpo



A ginasta Jade Barbosa competiu nos Jogos de Londres-2008 no sacrifício e agravou lesão no punho direito

## Exames médicos revelam grave lesão no punho direito de Jade Barbosa

**Excesso de treinos deixa atleta com perda óssea equivalente a de uma pessoa de 50 anos, mas ela se recusa a operar e volta à rotina no clube**

Até que ponto vale a pena se sacrificar para conquistar bons resultados no **esporte**? Esse questionamento se aplica à **ginasta Jade Barbosa** nesse momento. De acordo com sua assessoria de imprensa, a décima colocada na classificação individual geral das **Olimpíadas de Pequim** está com uma **grave lesão** no punho direito, que teria o desgaste correspondente à idade óssea equivalente a de uma pessoa de 50 anos.

Jade Barbosa, Daiane dos Santos e Diego Hypólito. Nomes que, além de figurarem no mural dos principais ginastas brasileiros, entram juntos na mesma estatística: têm as lesões como companheiras constantes na vida de cada um desses atletas, entre tantos outros.

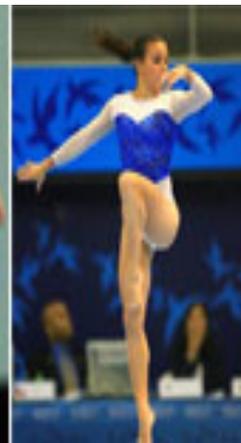
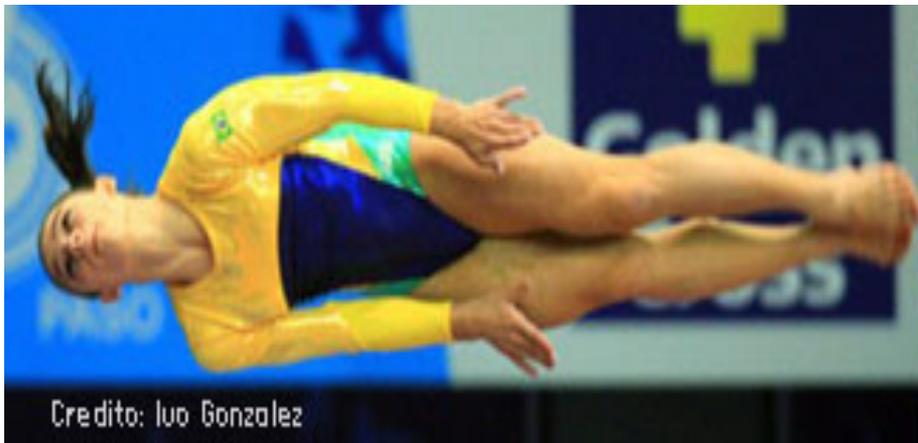
Mas, quando uma garota de 17 anos, como Jade Barbosa, tem o diagnóstico de uma lesão séria como a necrose do principal osso do punho direito, e a informação de que o desgaste da região é comparado ao de uma pessoa de 50 anos, um sinal de alerta aparece

**Amanda Romanelli, O Estado de S.Paulo**

14 Setembro 2008 | 00h00



•GloboEsporte.com /  
Globo.com  
•[04/09/2008]  
•[15h45]



Credito: Ivo Gonzalez

## JADE, ABSOLUTAMENTE NOTÁVEL

Por Nayara Barreto e Thyago Mathias

<http://www.esporteessencial.com.br>

***“Achei que depois de todos os resultados que já havia obtido, não precisava provar de novo quem era a Jade Barbosa e que todo mundo já me conhecia, mas foi difícil e duro o meu retorno. O atleta já leva tanta paulada na cabeça e já enfrenta tanta adversidade que não imagina que vai passar por impasses com a própria confederação. O que importa é que não desisti, fui até o final. Chegando lá, deu tudo tão certo que não sei como explicar o quanto aquela medalha foi valiosa para meu retorno ao esporte. Depois de todo o sofrimento e desgaste, ‘consegui, estou aqui de volta’...”***

Pela primeira vez na história da ginástica brasileira, no Campeonato Mundial de 2007, em Stuttgart (Alemanha), uma atleta conquistou uma medalha – uma de bronze – no individual geral. Foi Jade Barbosa, **com apenas 16 anos.**

## **RECOMENDAÇÕES PARA EFETIVIDADE DA RESOLUÇÃO 04/2011**

- CMDCA: criar GT/Comissão para conhecimento da realidade do campo formador esportivo e devida implementação da Resolução, possibilitando o ingresso do grupo de atletas de alto rendimento na Rede de Proteção dos Municípios, em especial efetivando a inscrição dos formadores nos CMDCA's
- Ações articuladas entre MP, MPT e CTs visando a fiscalização rotineira em “peneiras” seletivas e, principalmente, em alojamentos onde residam atletas oriundos de outras localidades e se encontram desacompanhados de suas famílias naturais. Também observando, junto às instâncias especializadas, a concessão das autorizações para viajar/pedidos de emancipação
- CEDCA-PR - recriar Comissão para acompanhar e contribuir com possíveis dificuldades nos Municípios para o cumprimento da Resolução, sistematizando as informações recebidas dos Municípios para devido controle pelo Estado do Paraná, visando a proteção dos atletas infanto-adolescentes, em processo de profissionalização pelos possíveis riscos típicos das atividade

**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“A Expressão da Violência no Esporte”**

*Ana Christina Brito Lopes*

## **CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS (1)**

Há que se distinguir entre os valores relevantes das práticas esportivas e equívocos ou excessos que levam às violações no campo esportivo. É importante manter total incentivo a mecanismos para a democratização do esporte para todas as crianças e adolescentes, menos ou mais talentosas, pelos inegáveis benefícios para o desenvolvimento físico e mental, paralelamente ao processo educacional, sem prejuízo nem da formação escolar de qualidade e nem da esportiva, efetivando a garantia ao Direito Fundamental ao Esporte, com respeito aos demais Direitos de que são titulares crianças e adolescentes, inclusive avançando no entendimento sobre as práticas formadoras serem condizentes com o trabalho infantil precoce e buscando a adequação às garantias previstas no Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho.

**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“A Expressão da Violência no Esporte”**

*Ana Christina Brito Lopes*

**CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS (2)**

Pelos inegáveis benefícios de atividades físicas e esportivas para o desenvolvimento físico e mental de crianças e adolescentes, que elevaram o esporte à categoria de Direito Fundamental, são recomendáveis ações que promovam a cultura da prática esportiva na fase peculiar de desenvolvimento, tais como:

- Intensificar incentivos e mecanismos para a democratização do esporte para todas as crianças e adolescentes, menos ou mais talentosos, concretizando a garantia ao Direito Fundamental ao Esporte
- Inserção das práticas esportivas como parte do processo educacional nas redes de ensino (pública e particular), visando coibir prejuízos tanto na formação escolar quanto na atlética para crianças e adolescentes com talento acima da média e com chances de se tornarem atletas olímpicos e profissionais exitosos, aproximando a especialização esportiva dos demais Direitos de que são titulares crianças e adolescentes.

A partir do reconhecimento do esporte de alto rendimento como trabalho infantil:

- Buscar a conciliação da formação esportiva de atletas de alto rendimento com as garantias à profissionalização prevista via programas de aprendizagem, a partir dos 14 anos, na condição de aprendiz no campo esportivo .

**Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes**  
**“Expressões de Violências no Esporte”**

*Ana Christina Brito Lopes*

[facts.data.information@gmail.com](mailto:facts.data.information@gmail.com)

[anachristinablopes@gmail.com](mailto:anachristinablopes@gmail.com)